

02 de dezembro

MUTIRÃO DE NATAL

O Rei, respondendo, lhes dirá: “Em verdade lhes digo que, sempre que o fizeram a um destes Meus pequeninos irmãos, foi a Mim que o fizeram.”
Mateus 25:40

Com a chegada do mês do Natal, somos confrontados com uma mistura de sentimentos: a alegria das celebrações e a tristeza das privações. Experimentar a fome durante uma época festiva é uma dor ampliada pela contrastante abundância ao redor.

O problema é que entra governo, sai governo, e o número dos necessitados continua na casa dos milhões. O que fazer diante de tão grande desafio? Orar por eles? Culpar o governo? Nossos esforços parecem insuficientes e acanhados.

Para os que pensam assim, veja o que Deus pode fazer a partir de uma conversa na cozinha, após um jantar em família. O diálogo ocorreu em 1994, entre Sérgio e Marli, sua esposa, ambos empresários e membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia na cidade do Rio de Janeiro.

Incomodados com a situação dos menos afortunados e lembrando de sua própria história, eles rascunharam um projeto de nome modesto: Mutirão de Natal. O objetivo era arrecadar alimentos, por meio de gincanas, para famílias carentes, a fim de proporcionar a elas um Natal sem fome. Sabe qual foi o resultado? Muitas pessoas se envolveram e, desde então, ele vem sendo apontado como um dos principais projetos sociais de arrecadação de alimentos no país, mobilizando comunidades, voluntários, meios de comunicação e empresas públicas e privadas.

Sérgio e Marli resolveram os problemas sociais do país? Não! Ainda há milhões de pessoas esperando por uma ceia digna. Mas o valor de uma ação assim não está na quantidade, mas em quem você beneficia. Madre Teresa não salvou nenhum judeu do nazismo e Oscar Schindler não salvou nenhuma criança na Índia, mas ambos cumpriram o versículo bíblico de hoje. Jesus não disse o que fizerem a *todos* os pequeninos, mas o que fizerem a *um* deles. Ajudar um pequenino é totalmente válido para o Senhor.

E você? O que pode fazer pelos pequeninos de Deus? Não se trata de dar esmola ou trocados que acalmem a consciência, mas de envolvimento e solidariedade. Vá para a cozinha, como fizeram Sérgio e Marli, e converse com alguém sobre isso. Quem sabe não surja outra boa ideia?